

Ensinar com pesquisa 2010

Projeto: “O uso do cinema no ensino de graduação: a representação do passado em filmes documentais e ficcionais”

Bolsista: Cynthia Liz Yosimoto

Filme

Olga (Jayme Monjardim)

Ano: 2004

País: BR

Cidade: Rio de Janeiro

Estado: RJ

Gênero: drama, biografia

Resumo geral:

Sequências 01 a 07: Do episódio de Moabit à partida para o Brasil.

As primeiras imagens são de Olga no campo de concentração, um dia antes de sua morte. Tem um flashback da libertação de Otto Braun, na época seu namorado, da prisão de Moabit. Relembra o dia em que deixou a casa dos pais; como seu pai, em específico, sofrera com a partida. Já em Moscou, conta como ocorrera o episódio de Moabit, é ovacionada pelos companheiros. Terminado o evento, conhece Elise Ewert, a *Sabo*; Otto rompe o relacionamento com Olga. Esta passa por treinamento militar; no refeitório, certa vez ouve seus companheiros falarem sobre a Coluna Prestes e fica impressionada com a história. Em seguida, Dmitri Manuilski, dirigente da Comintern, a encarrega de fazer a segurança de Luís Carlos Prestes em sua viagem ao Brasil, pois lá este fará a revolução comunista. Para tal, teriam que fingir ser um casal rico em lua-de-mel, com o fim de dar o mínimo de pistas possível. Prestes se despede da mãe, D. Leocádia, e da irmã Lígia. Olga e Prestes são agora o casal de portugueses Vilar em cruzeiro, partem. Passam o Ano Novo juntos, acabam por envolver-se amorosamente, se tornando um casal verdadeiro.

Sequências 08 a 12: A revolução de 1935 e o fracasso.

Chegam ao Brasil, são recebidos por Miranda, o secretário geral do Partido Comunista. Na casa de Arthur Ewert e *Sabo* Ewert encontram o belga Léon Vallé, o norteamericano Victor Barron, os argentinos Rodolfo e Carmen Ghioldi, o técnico em explosivos Paul Gruber, e Elza, a esposa de Miranda – de quem Olga fica desconfiada desde o início. Miranda aponta que haverá manifestação contra o governo em conjunto com a ANL (Aliança Nacional Libertadora). Filinto Müller, o chefe de polícia do distrito federal, desconfia que Prestes esteja no Brasil – quer caçá-lo por ser contra o comunismo, mas também por ter sido expulso da Coluna Prestes no passado. *Sabo* comenta com Olga que gostaria de viver com o marido no Brasil uma vida mais tranquila, poder casar e ter filhos. A amiga, indignada, lhe adverte de como os sentimentos pessoais atrapalham os esforços revolucionários. Em seguida, avisa Prestes que pediu sua permissão para voltar a Moscou, já que sua missão havia terminado. Discutem, entretanto ele concorda em deixá-la partir. Em seguida, Prestes ouve a leitura do Manifesto da ANL ao Povo Brasileiro no rádio. Filinto Müller avisa Vargas de que o Serviço Secreto britânico desconfia da iminência de um levante comunista no Brasil. O presidente enxerga a situação como um bom pretexto para se implementar a Lei de Segurança Nacional.

Estouram rebeliões em Natal (RN). O grupo discute e diverge sobre a viabilidade de fazer e revolução. Gruber instala dinamites no cofre da casa de Olga e Prestes para, em caso de invasão, não sobrar documento nenhum para a polícia. Miranda fala em fazer uma greve geral, Prestes garante o apoio da Marinha de Guerra caso se faça o levante. Faz-se então a revolução. Contudo, as tropas do governo cercam os revoltosos, as guarnições que prometeram apoiar não se levantam e a revolução fracassa.

Sequências 13 a 21: Prisão, gravidez e deportação.

Getúlio Vargas quer os líderes presos o quanto antes, decreta então, estado de sítio até o fim das investigações – recebe o auxílio de policiais da Gestapo. A polícia invade a casa dos Ewert e capturam o casal – que sofrerá torturas da polícia. Olga, que chegava ao local naquele momento, vê a movimentação e corre para sua casa; avisa Prestes. Sem tempo de destruir muitas coisas, guardam os documentos no cofre de Gruber e fogem para o esconderijo do Meyer – levados por Barron. Olga comunica ao marido que Vallé ligou avisando que foi dada a permissão de seu retorno, no entanto, prefere ficar – contra a vontade de Prestes.

A polícia invade a casa vazia do casal e encontra os documentos todos: Gruber era um traidor infiltrado. Miranda, Elza, e o casal Ghioldi vão presos. Nas sessões de tortura, Elza delata e Ghioldi fala sem querer sobre a existência de Olga – Filinto Müller anima-se. Enquanto isso, Olga assiste o carnaval de rua passar em sua janela e Prestes lhe costura um vestido. O chefe de polícia diz aos investigadores que tem urgência em encontrar os líderes e oferece de seu próprio bolso, a recompensa de 100 contos de réis, para aquele que encontrar Prestes. Elza sai da prisão, o líder da revolta comenta com Olga que aquela já prejudicou a muitos por suas delações. Elza é assassinada por agentes do PC. As buscas avançam até que capturam o casal e os prendem. Olga, na prisão feminina, reencontra Carmen e *Sabo* – que agora tem alucinações frequentemente devido às torturas que sofreu. Filinto Müller, pessoalmente, visita Prestes em sua solitária para provocar-lhe, avisando que já recebeu a ficha de Olga e irá deportá-la.

Olga descobre que está grávida, anuncia aos jornalistas, antes de um interrogatório e pede que encaminhem a notícia ao marido. D. Leocádia e Lígia Prestes fazem campanha internacional pela liberdade do casal. A polícia inventa o pretexto de levar Olga ao hospital devido à gravidez avançada, podendo ser acompanhada por uma amiga, para evitar uma rebelião dos presos. Olga e Maria são levadas, quando chegam ao hospital, Maria é colocada em outro carro e Olga é embarcada em um navio – avisam-lhe que a Gestapo a espera.

Sequências 22 a 28: Parto, trabalho no campo de concentração e morte.

Sabo também é deportada e viajam juntas. Prestes sofre com a notícia. Chegando à Alemanha, são separadas. Olga, junto a outras presas, tem seus cabelos cortados e logo dá a luz à Anita Leocádia. A enfermeira avisa que lhe permitirão, devido a apelos internacionais, ficar com a criança enquanto tiver leite, recebendo alimentação especial para tal. Enquanto isso, D. Leocádia e Lígia procuram ajuda para libertá-las, correspondendo-se por cartas com Olga e Prestes. Procuram Eugenie Benário, mãe de Olga, esta as ignora e nega qualquer ajuda. Passado um tempo, o leite de Olga seca, tiram a menina de sua mãe e a entregam a D. Leocádia. Olga é encaminhada ao campo de concentração de Ravensbrück. Chegando lá, recebe carta de Prestes, com uma foto da filha; se emociona.

Reencontra *Sabo*, bastante abatida, doente e magra. Durante madrugada, *Sabo* passa mal, tem alucinações e falece. Olga faz trabalho pesado junto a outras presas. Pouco tempo

depois, percebe que algumas presas são levadas de Ravensbrück e retornam somente as roupas. Como se fazia reaproveitamento destas, as presas encontram bilhetes escondidos nas barras com o nome do lugar para onde foram: Bernburg. Não sabem o que está havendo. Pouco tempo depois, Olga é chamada para ir a este mesmo lugar, escreve então sua última carta ao marido e à filha na noite que antecede a partida. No dia seguinte, vai a Bernburg e é morta na câmara de gás.

Personagens:

Olga: mulher forte, militante radical. No início é fria, racionalista, controla seus atos, quando conhece Prestes passa a sentir-se diferente, reluta em ceder aos sentimentos pessoais, tentando retornar à Europa o quanto antes depois de chegar ao Brasil. Fracassada a revolução, cede aos seus sentimentos, mesmo sabendo dos riscos. Sofre, resiste, morre dedicando seus últimos pensamentos à família com quem nunca pôde conviver. É a protagonista e o mártir do filme. Para que o romance com Prestes se torne o centro da narrativa, faz-se uma despolitização generalizada dos comunistas.

Prestes: sempre calmo, bondoso, idealista, sereno, amoroso, enérgico às vezes, mas na maior parte do tempo é nobre e raramente agressivo. Para que seja herói, o foco da perseguição de Filinto Muller é de cunho quase estritamente pessoal, este que foi expulso da Coluna por Prestes por acusação de roubo – bastante mal explicada no filme. Omite-se o esforço do governo de provar a influência direta de Prestes (também omitida) no justicamento de Elza, centrando-se mais na tortura emocional, feita no filme, pessoalmente por Filinto Muller. Assim como se despolitiza Olga em virtude do romance, se faz com Prestes. Este, que em relação à esposa, tem papel quase passivo, tanto na atenção dada ao personagem quanto na atuação representada. Destaca-se que omitiu-se ainda o fato de que, em 1945, quando Prestes foi solto, o fez apoiando Vargas; já que está informação desestabilizaria o maniqueísmo construído, baseado nos sentimentos pessoais dos personagens.

Sabo: a construção deste personagem é bastante contraditória. Ao mesmo tempo em que sai da URSS em viagem ao Brasil para instaurar a Revolução – algo designado somente a profissionais treinados para situações como esta –, fala a Olga que gostaria de morar no Brasil, largar tudo e viver mais tranquilamente – discurso altamente condenável na época pelos comunistas. No livro de Fernando Morais, sabe-se que esta fala não existiu, ou seja, foi incluída por parte dos roteiristas. Outra contradição é que, se desejava largar tudo, se já possuía esta tendência, teoricamente não haveria motivos para suportar as mais difíceis torturas sem delatar ninguém, sem dar nenhuma informação – torturas que lhe traumatizaram profundamente. A inclusão desta fala, a qual Olga retruca advertindo como os sentimentos pessoais podem atrapalhar na concretização dos planos, provoca dois efeitos: o primeiro é evidenciar uma vítima de uma causa malograda (comunismo não dá certo); o segundo efeito, em consequência do primeiro, é a afirmação dos ideais individualistas e da ordem capitalista em detrimento das causas coletivas e dos ideais comunistas, já que se tivesse abandonado tudo naquele momento, provavelmente não sofreria como sofreu, nem morreria daquela forma. Devido ao histórico traumático real desta personagem, o filme se apropria de sua fragilidade psíquica, ocultando as torturas a que foi submetida, lhe fazendo assim parecer uma vítima, alguém frágil que se deixou levar e depois não teve estrutura para agüentar as consequências. Enquanto Elise Ewert tinha um longo histórico de militância, e possuía total consciência do que estava fazendo, tanto que não fraquejou durante as inúmeras torturas – assim como seu marido que perdeu a sanidade, mas jamais disse qualquer coisa (livro).

Arthur Ewert: militante engajado, experiente, enviado com a esposa para auxiliar na revolução. Durante as reuniões, questiona se os planos vingarão. Depois de preso é longamente torturado, mas não delata nada.

Filinto Müller: vilão, antagonista, forte aliado de Vargas. Vingativo, seu intuito na busca de Prestes é quase estritamente pessoal, tem prazer em fazer mal àquele. O foco nesta questão é tão forte que quase esquecemos os motivos políticos do governo em perseguir os comunistas. No livro de Fernando Morais, retrata-se que o chefe de polícia não fez visita pessoal alguma à Prestes, contentava-se em tê-lo preso. A escolha de Monjardim em colocá-lo pessoalmente provocando Prestes confirma a escolha de esvaziar politicamente os personagens para fortalecer o romance.

Getúlio Vargas: vilão, autoritário, calmo, faz análises frias e calculistas. Sempre fumando charuto, agressivo e exigente quando as coisas parecem não funcionar. Enfatiza-se também seus motivos pessoais para perseguir Prestes, por exemplo, quando diz “não se aliou a mim porque sempre quis o poder”, ou quando Leocádia diz ao filho “o Presidente Vargas sempre quis teu apoio ou a tua morte”. É importante notar que até os comunistas tornaram-se mártires injustiçados, enquanto Vargas permaneceu como único vilão, desumano e repressor.

Ghioldi: dirigente do PC argentino. Questiona as possibilidades da revolução diante das circunstâncias, vota contra. Ao ser preso, acaba por delatar que Olga existe.

D. Leocádia: mãe de Luís Carlos Prestes, apóia seu filho, mesmo achando que aquele não é o momento certo. De qualquer maneira, sabendo das prisões, faz campanha internacional e garante pelo menos a guarda de sua neta. Senhora forte, decidida, sacrifica-se junto ao filho em sua empreitada, a seu modo.

Eugenie Benário: mãe de Olga, judia riquíssima, de personalidade forte, rígida e inflexível. Desconsidera Olga desde o dia em que saiu de casa, nega-se a ajudá-la, mesmo sabendo que é a única pessoa que está ao alcance de fazê-lo.

Leo Benário: pai de Olga, advogado trabalhista, social democrata, ajuda os pobres que passam por problemas judiciais. Ama sua filha profundamente, sofre bastantes com a sua partida.

Otto Braun: professor, militante antigo e de grande importância para os trabalhos na Alemanha. Nos momentos em que contracenava com Olga está sempre reclamando de sua ausência, falando que não conheceu sua família, que poderiam lutar juntos. No livro de Fernando Morais, sabe-se que o casal romperia devido aos compromissos diversos, no entanto não há esse apelo de sentimento familiar. Mais uma vez, despolitiza-se o personagem centrando-se nos motivos pessoais como o que define os acontecimentos

Elza: no livro de Morais, Elza é uma pessoa aparentemente desequilibrada, foi presa inúmeras vezes e nunca deixou de delatar; no entanto, sempre retornava à organização. Conta-se que certa vez, confessou aos companheiros ter arrecadado dinheiro dos militantes com um pretexto qualquer, e o usou para mobiliar sua casa. No filme, é retratada como uma mocinha delicada, inocente e frágil, ocultando-se como se encaminhou o processo de justificação, fazendo deste personagem uma vítima praticamente sem precedentes com o

Partido, provocando um olhar despolitizado, comovido e parcial do espectador em relação ao seu fim.

Documentos, fatos ou frases históricas:

(0:02:35); (0:58:54); (2:08:58) Última carta de Olga a Prestes e Anita.

(0:04:20) Episódio da prisão de Moabit.

(0:50:00) Prestes escreve carta (?).

(0:52:58) Fragmento do Manifesto da Aliança Nacional Libertadora ao Povo Brasileiro.

(0:54:13) Confrontos em Natal.

(0:56:24) Revolução comunista de 1935.

(1:13:22) Prisão do casal Prestes.

Observações:

- na sequência 1, Olga possui um discurso frio para com Otto. Quando este diz que sentiu sua falta enquanto esteve preso, artificialmente responde “filhos, família, não é para nós”, mais adiante, “eu luto ao lado da revolução, não de um homem”. Com o desenrolar do filme e com a omissão do carinho de Olga por Otto (corrente ainda nesta época, segundo Moraes), reforça-se o papel central do romance com Prestes, já que nesta fase vê-se uma Olga fria, racional, que depois torna-se doce e amorosa, deixando-se guiar mais pelos sentimentos – quando o melodrama chega a seu ápice.

- na sequência 2, mostra-se a construção de Olga como mártir, sacrifica-se, deixa sua casa luxuosa, onde seria sempre servida, seu conforto, sua família (olha um retrato e o abaixa na mesa) para servir à revolução.

- na sequência 3, Olga conhece *Sabo*, que lhe dá as boas vindas. Esta tem um ar de experiente, conversa com Olga em um tom menos idealista que a protagonista. Fora da URSS, progressivamente, essa relação se inverte. Após a prisão, principalmente, *Sabo* é consolada e auxiliada por Olga o tempo todo. Como se ela mesma vivenciasse a frase que diz nesta sequência à amiga “fazer de conta que o sonho é possível não é uma tarefa fácil”.

- na sequência 4, Olga e Prestes se conhecem e evidencia-se claramente o foco do filme: Manuilski começa a dar instruções quanto a fuga e sua fala é encoberta pelo som de violinos; o plano visual, tomado pela longa troca de olhares entre os dois.

- nas sequências 5 e 6, quando Prestes e Olga viajam de navio, mal se falam, como se não tivessem assunto algum, tudo gira em torno do constrangimento de estarem se gostando, sem ainda terem um ao outro. No livro, conversam por horas sobre suas experiências, discutindo táticas militares, questionando ações, entre outros.

- ainda na sequência 6, Her Fisher é o alemão nazista padrão, o vilão nazi-fascista.

- na sequência 7, quando o casal tem sua primeira noite de amor, o personagem de Prestes é fragilizado em tal nível que torna seu caráter quase passivo.

- na sequência 8, quando Filinto Müller e Vargas conversam sobre a ANL e sobre a possibilidade de Prestes estar no Brasil, o próprio presidente trata do combate ao comunismo do chefe de polícia como uma vontade de cunho essencialmente pessoal em relação a Prestes, finalizando com a frase “seu acerto de contas terá que esperar”. Passa-nos a impressão de que a preocupação com a situação é apenas de Filinto Müller, por suas questões pessoais, não algo com que Vargas deva se preocupar.

- na sequência 9, Sabo diz a Olga que o calor do Brasil lhe aqueceu e que gostaria de viver uma vida tranqüila com o marido, ter filhos e família. Finaliza dizendo que não quer terminar com uma bala na cabeça. Esta fala, como já citado anteriormente, foi acrescentada ao filme, e faz do personagem de Sabo extremamente contraditório. Como se o calor lhe fizesse entrar em conflito entre seus ímpetus revolucionários e seus sentimentos pessoais. É interessante refletir sobre o motivo que levou o diretor/roteirista a acrescentar esta fala, justo a este personagem de destino tão trágico.

- na sequência 11, Filinto Müller fala a Estevam que embora os jornais (russos) digam que Prestes está em Moscou, ele não se engana, sabe que Prestes está no Brasil. No livro, a polícia toda acreditou nessa notícia forjada. Para enfatizar o tom pessoal e dramático do filme, Filinto Muller sente a presença do inimigo.

- ainda nesta sequência, durante a reunião do grupo revolucionário, Olga é a única mulher que participa. Sabo está ausente, mesmo que a reunião seja na casa dos Ewert – despolitização e fragilização progressiva.

- na sequência 12, Vargas recebe um militar e Filinto Müller vestindo um hobe. Sabe-se que a revolução teve seu início de madrugada, no entanto, o fato de virem avisar o presidente em sua casa e de Vargas se apresentar vestido nesses trajes lhe dá um aspecto de vilão mafioso.

- na sequência 13, o casal Ewert vai preso. Na biografia, colocam-lhes em carros separados. Para aumentar o terror e a dramaticidade vivida pelo personagem de Sabo, o filme coloca o casal no mesmo carro. Um policial esmaga o dedão de Arthur com um quebra-nozes, e a esposa se desespera gritando. Faz-se imediatamente a ligação com as vontades expressas por Sabo na sequência 9, o personagem é agora vítima de suas crenças na causa malograda.

- na sequência 14, tortura-se Elza na prisão. Ela tenta resistir, mas logo delata o que sabe. Sua representação é de uma moça delicada, inocente e frágil. A biografia conta que o histórico desse personagem era de inúmeras outras delações em outras ocasiões passadas. A omissão dessas informações, articuladas a representação delicada da personagem, contribui com uma maior dramaticidade no justicamento – mais uma vítima do comunismo.

- omitem-se no filme as delações de Miranda e Ghioldi, bem como o que Barron contou durante as torturas, informações bastante importantes para as buscas. Podemos pensar que não o fazem para não quebrar o maniqueísmo, característico desse tipo de melodrama novelesco. Ao mesmo tempo, o fato de omitirem-se esses dados, fortalece a figura de Filinto Müller como poderoso e eficaz.

- na sequência 18, Filinto Müller assiste friamente a incessante tortura de Arthur Ewert e em seguida vai pessoalmente à solitária de Prestes, lhe fazer provocações. No livro, conta-se que Filinto Müller jamais foi ver Prestes, e não é citado que presenciava as torturas. Após a prisão de Prestes, preocupava-se em encontrar documentos sobre o “tribunal vermelho” que

condenou Elza à morte, para aumentar seu tempo de prisão. Essa escolha do filme enfatiza a construção do vilão sádico, que age estritamente por motivos pessoais.

- nas sequências em que Olga está presa no Brasil, omite-se a organização dos demais presos, homens e mulheres, todos capturados por envolvimento na Revolução comunista de 1935. Dessa maneira, oculta-se a mobilização política, mesmo dentro do presídio, para poder colocar o drama pessoal de Olga como a única situação importante naquele momento.

- na sequência 21, Filinto Müller assiste Olga ser carregada para o navio que a levará à Alemanha e comenta “um presente de Vargas para Hitler”. O fato de o colocarem pessoalmente assistindo a cena e estas palavras em sua fala enfatizam a monstruosidade do vilão.

- na sequência 26, Sabo está bastante doente e encontra Olga. Durante a madrugada tem alucinações com as torturas que vivenciou no Brasil e falece. No dia seguinte, Olga e outras presas são obrigadas a colocar seu corpo junto a outros corpos empilhados em uma vala. Esse desfecho do personagem de Sabo finaliza a dramatização iniciada na sequência 9. Na biografia, sabe-se que as duas amigas se reencontraram, entretanto, não puderam permanecer juntas e que Olga teve a notícia do falecimento depois de três dias. Portanto, este personagem foi escolhido para, além da dramatização, encarnar as questões já mencionadas acima, do diretor e dos roteiristas.

Sugestões para sala de aula:

Sequência 9

Olga está na sala da casa dos Ewert, conversando com Sabo.

Olga (plano médio): Nunca pensei que teria tempo para ir à praia.

Sabo lhe serve algo para beber e senta-se à mesa com Olga, em plano geral.

Em primeiro plano, as duas conversam

Sabo: Olga, eu poderia morar aqui. Perto desse sol, desse mar. Eu e meu Ewert. Viver os dias tranquilos, em paz.

Olga: dias tranquilos? Como se nada estivesse errado? E o nosso dever de mudar o mundo? Esse é o nosso sonho de felicidade.

Sabo: eu acredito na revolução, Olga. Mas às vezes eu gostaria de pensar que eu vou envelhecer ao lado de Arthur. Ter filhos. Eu não quero morrer com uma bala na cabeça. Por que você não pode ter uma vida inteira, ao lado de quem você ama?

Olga: meu dever era proteger a vida dele. Com a minha, se fosse preciso.

Sabo (pega nas mãos de Olga): o sol desse país, esse calor já aqueceu também teu coração, Olga.

Olga: os sentimentos. Eles sempre escapam do nosso controle.

Comentário/justificativa: é interessante refletir sobre esta sequência pelo fato de ter sido acrescentada ao filme, sem ter sido tirada do livro. Pensar nos motivos que levaram a roteirista a fazê-lo, instalando o conflito entre o individual e o coletivo, escolhendo colocar tais palavras na boca de Sabo, um personagem de fim tão trágico.

Sequência 10

Vargas é avisado da iminência do levante comunista por Filinto Müller e pelo ministro da Guerra.

Vargas caminha em direção aos dois, lentamente, em plano médio, de perfil, passando por outros homens do governo.

Filinto Muller: (voz em off, Vargas em plano médio de perfil) Haverá levantes em todo o país. o serviço Secreto inglês receia que haja uma tentativa de revolução comunista, aqui no Brasil.

Ministro da Guerra: o governo precisa tomar uma providência imediata. Não podemos permitir esse caos!

Vargas chega perto dos dois, fumando charuto, em plano médio.

Vagas: meu caro ministro da guerra, meu caro chefe de polícia, não se revolta um país inteiro apenas com a força das idéias. Esse manifesto provocador acabou se tornando o pretexto que tanto precisávamos. A Lei de Segurança Nacional irá nos assegurar a ordem (câmera de frente, vai fechando o enquadramento em seu rosto, passando pelos ombros do ministro e de Filinto) legitimamente (primeiro plano). Deveríamos estar, no mínimo, agradecidos.

A câmera enquadra os três de perfil, Vargas fuma o charuto de lado, com ar de vilão.

Comentário/justificativa: Vargas é retratado como vilão, lembrando o Coringa. É frio, calculista, nada lhe espanta, sabe como prosseguir sem que nada lhe afete. Esta sequência é boa para refletir sobre os motivos da Globo Filmes em manter Vargas, o estadista, como o único vilão real, mesmo tendo perdoado nesta ficção os comunistas – apesar de despolitizados.

Sequências:

Abertura (0:01:17) – Olga brincando na neve de pular fogueira com o pai. Olga no campo de concentração no dia anterior a sua morte, olha uma das presas bordando maçãs e tem um flashback.

01 – (0:04:19) Episódio da prisão de Moabit (11/04/1928): libertando Otto Braun.

- 02 – (0:07:58) Flashback: Olga deixa a casa dos pais em Munique, mudando-se para Berlim
- 03 – (0:14:04) Olga relata o episódio da prisão de Moabit em reunião da Juventude Comunista Internacional em Moscou.
- 04 – (0:17:27) Treinamento militar. Nova missão: fará a segurança de Luís Carlos Prestes em retorno ao Brasil para fazer a revolução.
- 05 – (0:21:05) Olga e Prestes agora são o rico casal Vilar em lua-de-mel.
- 06 – (0:24:47) O Ano Novo no navio.
- 07 – (0:38:41) A primeira noite de amor de Olga e Prestes.
- 08 – (0:44:33) Chegam ao Brasil: preparativos para a revolução.
- 09 – (0:48:20) O conflito entre os sentimentos pessoais e os ímpetos da militância.
- 10 – (0:52:57) Governo Vargas prevê o levante: bom pretexto para a implementação da Lei de Segurança Nacional.
- 11 – (0:54:12) Estouram as rebeliões em Natal (RN), comunistas divergem, Prestes garante o apoio da Marinha.
- 12 – (0:56:23) A Revolução de Novembro de 1935 e o seu fracasso subsequente.
- 13 – (0:59:04) Início da caçada aos envolvidos: prisão dos Ewert e fugas.
- 14 – (1:02:36) Mudança para o Meyer. Gruber era um traidor. Delações: Filinto Müller toma conhecimento da existência de Olga.
- 15 – (1:06:51) O Carnaval de 1936 e a última noite de amor do casal Prestes.
- 16 – (1:11:18) Justiça de Elza: falou demais à polícia.
- 17 – (1:13:22) Captura/prisão de Olga e Prestes.
- 18 – (1:19:48) Filinto Müller vem pessoalmente provocar Prestes, encarcerado em solitária.
- 19 – (1:21:27) Olga descobre que está grávida.
- 20 – (1:24:36) Campanha internacional de D. Leocádia pela libertação de Prestes.
- 21 – (1:27:25) Deportação de Olga para a Alemanha.
- 22 – (1:34:52) “Sabo” Ewert é deportada junto, viajam no mesmo navio. Na prisão de Barnimstrasse, Olga dá a luz à Anita Leocádia.
- 23 – (1:41:01) Olga permanecerá com a filha enquanto tiver leite. D. Leocádia prossegue com a campanha.
- 24 – (1:47:18) Leite seca. D. Leocádia consegue a guarda da criança.
- 25 – (1:53:18) Mudança para o campo de concentração de Ravensbrück.
- 26 – (2:00:45) Reencontro com “Sabo” – está doente, vem a falecer.
- 27 – (2:05:08) Olga descobre o destino das presas que não voltam: Bernburg.
- 28 – (2:08:10) Olga é escolhida, morre na câmara de gás.